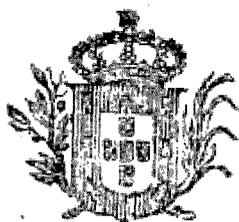


GAZETA
DE JA-DO RIO
NEIRO.

SABBADO 13 DE JUNHO DE 1812.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Relique cultus pectora roborant. HORAT.

Sem'in 14 de Novembro.

As seguintes são as condições de Armistício concluído entre os Exercitos Russiannos e Turcos, sobre as margens do Danubio.

1.º O Armistício deve continuar durante o termo da negociação que agora se vai abrir.

2.º Se contrario ás esperanças, esta negociação não terminar em huma paz, serão suspensas as hostilidades até oito dias depois que reciprocamente as duas partes se tenham dado aviso.

3.º O Armistício será valido para todas as Divisões dos Exercitos Russiannos e Turcos, e também comprehenderá os da Servia e Bosnia.

4.º As posições em que actualmente se achão os respectivos exercitos serão conservadas até á decisão final. Os Russiannos continuarão com o bloqueio de *Rudschuck*, os Turcos conservando-se na margem esquerda do Danubio, e os Russos suprindo-os com mantimentos durante todo o tempo do Armistício.

Londres 30 de Dezembro.

Cartas da Costa de Biscaya, de 20 de Novembro referem que aquella data não havia mais do que 5000 conscritos que estavam no ensino em *Bayonne*, *Pau*, e *Bordeaux*. A aversão destes moços ao serviço militar era tão notoria, que com elles se usava do maior aperto para que não desertassem. Também se nota que sabendo os Generaes Francezes que os Patriotas Hespanhoes usavão de represalias, já não se atrevião mais a arcabuzear seus prisioneiros; porém constrangião-nos a transitar com huma corda ao pescoço quando tinham occasião de os remover. Os Commandantes Hespanhoes porém, já notificarão sua intenção de dar o mesmo infame tratamento a todos aquelles Francezes que lhes cahirem nas mãos.

Em consequencia de haverem sido ultimamente tomados alguns navios defronte de *Dover*, e de ter o Almirantado noticiado isto ao Contra-Almirante

Foley, Commandante em Chêfe daquelle cruzeiro, que se desculpou, e aos Officiaes debaixo das suas ordens, de qualquer negligencia de sua parte, informando aos Vogaes do Almirantado, em resposta á sua communicação: as causas que segundo a sua opinião, derão lugar aos apresamentos em questão. Refere o Almirante, na forma da relação dos prisioneiros tomados a bordo do corsario *Rodem*, que o Navio de 20 peças que foi levado para *Ostende* tinha sido apresado debaixo das baterias de *Calais*, e que o corsario que foi mettido a pique não era mais do que huma lancha, que foi submergida pelo *Bagalhão*, e não mettida a pique por aquelle navio mercante. O Almirante faz menção depois disto de alguns navios tomados sobre a Costa de França, e diz que a attenção que o Tenente *Fauncey* foi obrigado a dar ao navio da *India* o *Tigris*, o constrangeo a abandonar á sua sorte tres ou quatro navios mercantes, que se achavão tão proximos á Costa de França, que se tornava impossivel livra-los dos botes armados. O Almirante *Foley* conclue o seu informe do modo seguinte: „ Julgo que elles cahirão em poder do inimigo pela inadvertencia ou ignorancia dos Commandantes, que preferem encostar-se á Costa de França em lugar de se familiarisarem com a Costa de Inglaterra. Parece que he huma regra de Navegação quando se sôbe o Canal, que não podendo montar a ponta de *South Sand* (*South Sand Head*) bordejaõ toda a noite, e deste modo são frequentemente os navios levados até debaixo das baterias dos inimigos, aonde he impossivel que as Embarcações de guerra de Sua Magestade os possam proteger. O Capitão *Hatwey*, do *Rosario*, me informa que elle vio entrar em *Boulogne* ha poucos dias ao anoitecer, hum Bergantim, ao mesmo tempo que elle não se achava afastado da Costa mais do que tres milhas, e por esta razão já o não pôde salvar. Fazendo justiça aos Capitães e Commandantes debaixo de minhas ordens, tomo a liberdade de representar que elles tem aguentado o mar com gran-

de constancia nos maiores temporaes, e não creio que navio algum de Commercio tenha sido apresado; excepto aquelles que se tem hido lançar debaixo das baterias inimigas; e assim mesmo nesta situação, salvo a 19 deste mez, o *Insolente*, hum Bergantim que hum corsario hia abordar, junto as buoias de *Céais*. Elle falla em termos mui honoríficos da conducta do Tenente *Janncey*, do Bergantim de Guerra, o *Cracser*, que atacou, e dispersou ses corsarios.

Houve huma nova irrupção no *Monte Etna*, que os *Jornaes Francezes* reterem da fôrma seguinte: A 27 de Outubro, abrirão-se varias bocas do lado *Occidental* da *Montanha*; estas aberturas situadas quasi na mesma linha, e em distancias iguaes humas das outras, apresentavão á vista o espectáculo o mais magistoso. Torrentes de materia inflammada, despedidas com a maior vehemencia do interior do *Voleio*, illuminavão o horisonte, a huma distancia grande. Huma das referidas fendas ficava consideravelmente distante das outras. Aquella achava-se pouco mais ou menos a 300 toezas debaixo do *Craterio*, e com pouca differença a huma milha do ponto chamado *Gamel Laco*: havião cinco outras em huma linha na direcção do *Valle del Boy*. A irrupção destas ultimas cinco, durou toda a noite; e descarregarão huma immensa quantidade de materias que arrojou a distancias consideraveis. Porém no dia seguinte cessou de sahir mais alguma Lava. A 15 de Novembro ainda a primeira abertura continuava a exhalar torrentes de fogo; e mesmo quando parecia que esta boca ficava tapada, de repente sahião della nuvens de cinza, que descião em fôrma de chuva sobre a Cidade de *Catana* e seus arredores, e sobre os campos que lhe ficavão em grande distancia. Com tudo a corrente da Lava era bastante vagarosa, tanto assim que no espaço de nove dias, apenas tinha descripto tres milhas, e só chegara ao rochedo chamado de *la Capra*. Hum ruido semelhante ao do mar no meio de hum temporal, fazia ouvir-se no interior da *Montanha*. Este soado, acompanhado de tempos em tempos de explosões terribes, parecidas ao trovão, retumbavão pelos vales, e espalhavão o terror por toda a parte. Tal era o estado, e a situação do *Monte Etna* a 18 do mez passado. A irrupção ainda continuava, e causava por isso receio de maiores desastres.

Londres 1.º de Janeiro.

A seguinte he a relação do total das forças navaes da *Grande Bretanha* até este dia. No mar 85 Nãos de linha; 8 de 50 a 44 peças; 126 Fragatas, 98 Corvetas e Hutes, 5 Galeotas bombardeiras e Brulotes, 121 Bergantins, 23 Cutters, 52. Escunas, Lanchas artilheiras, Lugres &c. Total - - - - - Navios 527.

No Porto e preparando, 32 Nãos de linha, 8 de 50 a 44 peças, 23 Fragatas, 38 Corvetas &c., 1 Bombardeira, 29

Bergantins, 5 Cutters, 27 Escunas &c.	
Total - - - - -	162.
Navios de Guarda. 4 Nãos de linha, 1 de 50 peças, 4 Fragatas, 5 Corvetas &c. Total - - - - -	14.
Navios de Hospital, de prisão, &c. 31 Nãos de linha, 3 de 50 peças, 3 Fragatas, total - - - - -	37.
Navios em ordinario e concertando para o serviço, 70 Nãos de linha, 14 de 50 a 44 peças, 59 Fragatas, 38 Corvetas &c., 6 Bombardeiras &c., 13 Bergantins, 2 Escunas, total - - - - -	202.
Construindo-se, 31 Nãos de linha, 2 de 44 peças, 14 Fragatas, 5 Corvetas, total - - - - -	51.
Somma - - - - - Navios -	994.

Noticias de França.

No dia 20 de Dezembro teve o Senado Conservador huma Sessão a que presidio *Cambaceres*. Convocou-se o abominavel, e servil Senado Conservador a fim de decrectar hum novo Tributo para sociar, se he possivel, a sanguinaria ambição do Tyranno.

Naquelle mesma Sessão poz o Senado á disposição de *Bonaparte* 120,000 Conscriptos da Conscriptção de 1812. A guerra da *Russia*, que parece inevitavel e proxima, e a immensa perda da gente que os exercitos *Francezes* tem soffrido na *Peninsula*, tornão aquella violenta, e devastadora medida necessaria.

O *Moniteur* de 18 de Dezembro annuncia a perda de 29 Navios *Inglezes* na expedição contra *Eatavia*; esta asserção he absolutamente falsa: a perda foi da parte da *França*, que perdeu *Eatavia*, e com ella o unico estabelecimento *Colonial* que tinha em todo o Mundo. Colonias, Commercio, e Navios, erão ha seis annos os objectos que *Bonaparte* mais tinha em vista: mas Commercio, e Colonias he o que elle tem perdido: tem alguns navios, cujo numero pôde augmentar, se quizer e tiver meios; mas não tem mares por onde naveguem. Este moderno Colosso está reduzido ao seu pedestal de terras.

Não he possivel descrever até que ponto tem chegado o descontentamento desta Nação escrava, consequencia necessaria do mais desenfreado despotismo! O abominavel tyranno parece hesitar actualmente sobre o partido que deve tomar. Elle conhece a necessidade de reforçar, ou para melhor dizer, de augmentar os seus exercitos na *Peninsula* ao duplo do que são: mas elle sabe que *Alexandre* 1.º já conhece a sua perfidia, e as suas intenções perversas; que tem hum exercito de 500,000 homens, 280,000 dos quizes estão postados sobre as fronteiras da *Polonia* com hum trem immenso de Artilheria, Armazens, Hospitaes, transportes, e tudo quan-

to he preciso para entrar em campanha em 24 ho-
ras, elle sabe que a pesar do seu ouro, e intrigas,
se vai concluir, se já o não está, a paz entre a
Russia, e a *Porta*; n'um ignora os motivos, que
Alexandre 1.^o tem para apressar a sua conclusão,
inda á custa de grandes sacrificios: elle vê os seus
Exercitos na *Hespanha* diminuir diaria, e espantosa-
mente já por doenças, já por falta de mantimentos,
já pela deserção, que he immensa, principalmente
de *Alemães* e *Italianos*; e mais que tudo pelo ter-
ro vingador de hum *Miná*, de hum *Empetnado*,
de hum *Eroles*, e muitos outros incensáveis, e ver-
dadeiros Patriotas, de que felizmente a *Península* abun-
da. Elle vio já os bravos *Catalães* commandados
por este ultimo Chêfe entrarem no seu usurpado
Imperio; penetrarem mais avante do que nunca se
fez depois das guerras da Sucessão; impõem huma
contribuição de 500⁰ pezos duros, e retiram-se
pacificamente: elle perdeu na *Hespanha* em menos
de 15 dias quatro Generaes *Girard*, *Gadinot*, *Bron*,
e *Reynaud*: elle vai diariamente perdendo a confiança
que tinha n'hum grande numero dos seus maiores
Generaes, e estes a que tinham no seu lado o pavoro-
so: elle desconfia já de todos os que o cercão, e
nenhum tyranno do Mundo tem sobrevivido a hum
tal Estado de cousas.

O Concilio de *Paris*, como nós ha muito dis-
semos, está dissolvido; e os seus Membros retirá-
rão-se sem alguma formalidade ou oppinião. O Pa-
pa dirigio hum Breve ao Cabido de *Florença*, cujo
conteudo se ignora, porque foi interceptado, e
supprimido. O Cardeal *Marry*, a varon a, e ex-
cavallo da Religião, este adulator infame do mais
infame tyranno, remetteo a Sua Santidade por via
do Prefeito de *Saboy*, hum maço, que continha
huma Protestação de obediencia, e submissão: mas
o Venerando Chêfe de hum Religião Augusta, e
Santa, cujo espirito o sustenta, e anima, cuja vi-
da, constancia, e firmeza he huma severa, e con-
tinuada reprehensão desses Pretidos, e Ministros
indignos do Altar; o Venerando Chêfe, dizemos
nós, não a quiz abrir, e o tornou a enviar.

Londres 27 de Fevereiro.

Continuação da Carta do *Marcehal de Gampo* D.

Carlos de Hespanha ao General *Thiebault*, Governador do 7.^o Gov. no Francez, do nosso Numero precedente.

“Sube que os leaes, e valorosos soldados *Hespanhoes* que se achavão prisioneiros em *Salamanca*, sahirão daquella Cidade atados com huma corda ao pescoco, e de braços prezos dois a dois, quando os outros prisioneiros do Exercito Alliado marchavão livres. Fique pois V. Ex.^a na intelligencia que deste mesmo modo mandarei viajar os Officiaes e Soldados *Francezes*, até me constar que seus Generaes trarão os *Hespanhoes* defensores fieis de sua Patria, de qualquer Corpo, ou denominação que se-
jaõ, com a humanidade que prescrevem os direitos

da guerra, certos que a conducta que observarem sera o modelo da minha, que mandarei observar por todos os Corpos patrioticos, que se achão tao approvados pelo Governo, como tropas de linha, formando todos hum mesmo Exercito.

Huma unica reflexão quero fazer a V. Ex.^a A Nação *Hespanhola* tem estado continuamente em guerra; tem sido invadida pelos *Vandalos*, e *Godos* menos desumanos que os de hoje: estes tiveram de adoptar a linguagem e costumes *Hespanhoes*, para aquitarem o dever de permanecer no laiz. Foi depois invadida pelos *Alanos*, gente muy affavel, comparados com os *Francezes* desta era: (bem que V. Ex.^a sabe que apenas a terça parte dos mercenarios que tem vindo á *Hespanha* huns por força, e outros com a esperanza de fazerem rápida fortuna, são *Francezes*.) Nos sabemos pelas *Chronicas* daquelle tempos, e pelos annos do seu Governo em *Hespanha*, que estes *Alanos* guerreiros, affaveis, industriosos, tratavão muito melhor os habitantes, que quizerão viver com elles, do que os *Francezes* tratão os *Polvos*, que denunão. Os *Alanos* introduzirão-se em *Hespanha* por tração, e forão expulsos pela força, e constancia dos *Hespanhoes*. Daqui se deve inferir Sr. General, que a Nação *Hespanhola* não he tão volúvel como a *Franceza*: que ella he constante na sua opiniao e resoluções, e que a estas virtudes deve necessariamente seguir-se a expulsão dos *Francezes* do seu territorio; e que tome cula qual aos limites, que a Providencia parece ter lhe assignado, para separar dois grandes Povos.

Más sustentaremos a guerra; e nossos filhos, que se creão criando á vista dos seus mesmos oppressores, acabarão de vingar nossa querida Patria. Na tenho, Sr. General, hum filho: a minha opiniao he a de todos os *Hespanhoes*, exceptuando e de hum pequeno numero que por isso mesmo que forão maos *Hespanhoes*, não podem ser bons *Francezes*. A este filho, depois do temor de Deos, recomendo unicamente huma guerra eterna aos Oppressores de sua Patria, e que sem se afastar do caminho da honra, e da fidelidade, com as armas vingue os insultos feitos pelos *Francezes* á nossa Santa Religião, ao nosso amado Soberano *Fernando VII.* e á Nação inteira: e eu morirei contente, porque tenho a certeza de que meu filho comprirá religiosamente esta minha recommendação. Não creia V. Ex.^a que eu seja homem de exaltadas ideas: pelo contrario sou hum dos *Hespanhoes* mais moderados: mas tudo o que he injustiça ou violencia me aborrece, e me fere no mais sensível da minha alma.

Para mim he indifferente que V. Ex.^a me responda, ou não; porque esta carta indubitavelmente ha de chegar ás suas mãos; e servir-mo-ha de governo a conducta que V. Ex.^a observar, e os outros Chêfes, depois que a receber.

Deos guarde a V. Ex.^a muitos annos, mas fó-
ra de Hespanha. Acampamento á esquerda do Tor-
mes, 12 de Outubro de 1811., Carlos de Hespa-

nha., Ex.^{mo}. Sr. General de Divisão Thiebault, Gô-
vernador do 7.^o Governo Francez.

NOTÍCIAS M A R I T I M A S.

ENTRADAS.

Dia 9 de Junho. — (Nenhuma Entrada.)

Dia 10 dito. — Benavente; 10 dias; S. Bom
Fim; M. Joaquim José Silveira, C. a Antonio
Joaquim Maia, cal, e madeira. — Aldea Velha;
10 dias; L. Trindade, M. Custodio Pereira, C.
ao M.; milho, e taboado. — Capitania; 20 dias;
L. Victoria; M. Manoel Alves Thomé, C. ao M.;
milho.

Dia 11 dito. — Rio da Prata; 7 dias; E. de
Guerra; D. Maria Theresza; Com. o 1.^o Ten.
Miguel de Souza e Alvim.

S A H I D A S.

Dia 9 de Junho. — Bahia; G. Ingleza, Rose,
M. Philippe Wibest, assucar, e caffè. — Parati; L.
Ventura Desejada; M. Manoel Francisco da Sil-
va, lastro.

Dia 10 dito. — Lisboa; G. Ingleza, Trafal-
gar; M. Leave Quinton, trigo, e arôz. — Filadelfia;
G. Americana, Eugenia; M. Jorge Piessol,
differentes generos. — Santa Catharina; B. Viajan-
te; M. João Ricardo Lima, assucar, e 6 es-
cravos. — Rio Grande; B. Amizade de Ambos; M.
Manoel Marques, lastro. — Ilha Grande; B. de

Guerra, Furão; Com. Francisco de Paula. — Igua-
pe; com escilla aos portos do Sul, S. Santa An-
na; M. Alexandre José Dias, lastro. — Rio Gran-
de; S. Aviso; M. Francisco Guedes Teixeira, sal,
fazendas, e 33 escravos. — S. Sebastião; L. S. Se-
bastião Invencivel; M. Joaquim Antonio Caldei-
ra, lastro. — Bertioga; L. Apesca das Baleas;
Graça; Arrais Marianno José. — Bertioga; L.
Conceição; Arrais Manoel Florencio. — Bertioga;
L. Quingombô; Arrais Manoel Ferreira. — Bertioga;
L. Conceição; Arrais Miguel Ferreira. — S.
Sebastião; L. S. José; Arrais Luciano Gonzal-
ves. — S. Sebastião; L. Canoinha; Arrais José
Soares. — Bertioga; L. Lião; Arrais Antonio
Cardozo. — Bertioga; L. Gloria; Arrais João Gon-
çalves.

Dia 11 dito. — Buenos Ayres; B. Inglez, Jus-
tinian; M. Thomas Dodds, assucar, e fazendas. —
Cabinda; com escilla aos portos d'Africa, B. Por-
tuguez, Protector; M. Gregorio Jose Ribeiro,
differentes generos. — Macabé; L. Conceição, e S.
Francisco, M. José da Cunha Sarmiento, lastro,
e 1 escravo.

A V I S O S.

Caetano Pirro, Negociante, morador na rua de S. Pedro N.^o 39 tem para vender por preços com-
modos huma porção de camizas brancas, bricças riscadas, e meias de algodão fabricadas á agulha, tudo
na India, de donde ultimamente lhe chegarão. Igualmente tem para vender hum muito bom Piano For-
te de excellente Author.

Guilherme Harrison, e Companhia, morador na rua de Sucessarard N.^o 77, faz saber ao Públi-
co, que os Seguradores de Loydes em Londres os tem constituído por seus Agentes nesta Praça, para
assistirem a todos os casos aonde for necessario haver exame respectivo a fazendas com avaria, tanto
a bordo das Embarcações que as transportarem para este Porto, como depois de se acharem descarregadas.

Quem quizer comprar duas Traquitanas de quatro rodas, huma de vidraças, e outra de cortinas,
muito boas, e em conta, vindas de Lisboa, dirija-se á rua da Quitanda entre a dos Pescadores e Villas
N.^o 31.

No Armazem do Valongo N.^o 23 do lado esquerdo, se faz Leilão de quarenta e oito escravos, dezoito
cadeiras, huma cama, huma comoda, duas mezas, e varias miudezas dos bens apprehendidos de José Fer-
reira dos Santos, no dia 15 do corrente ás nove horas da manhã.

Lauriana Roza, moradora na rua nova do Conde, quer vender huma morada de cazas sitas ao
Campo de Santa Anna quasi junto á Guarda da Policia em que morou o Ex.^{mo} Conde da Figueira.

Quem quizer comprar huma Chacara nas terras da Lagoa, que foi de Rodrigo de Freitas, falle
com Francisco Ignacio da Silveira, que mora na dita Chacara.

Leão Cohn, faz saber a esta Praça, que por unanime consentimento dos seus Credores, e para po-
der indemniza-los do alcance em que está para com elles, se reestabelece novamente nesta mesma Praça
empregando-se só em Corrector, agitando unicamente compras, vendas, cambios, e mais transacções mes-
cantis pelos premios da pratica, residindo na rua Direita na casa N.^o 68 defronte do Arsenal.

Matthias Francisco Marques, tem huma Chacara com duas moradas de cazas, terras proprias, sitas
na Praia do Bora Fogo, para vender: por tanto, quem as quizer comprar, dirija-se á mesma Chacara
aonde o mesmo mora, para tratarem os seus ajustes.